

NOTAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRELIMINAR:
A CULTURA NA REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS

ARARUAMA - ARMAÇÃO DOS BÚZIOS - ARRAIAL DO CABO - CABO FRIO
CASIMIRO DE ABREU - IGUABA GRANDE - MARICÁ - RIO BONITO
RIO DAS OSTRAS - SÃO PEDRO DA ALDEIA - SAQUAREMA - SILVA JARDIM



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

MAIO 2010

ENCONTROS MUNICIPAIS DE CULTURA DAS BAIXADAS LITORÂNEAS

MARICÁ

Data: 30/03

Local: Universidade Severino Sombra

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: João Carlos Lima (sub-Secretário)

Participação: 33 pessoas - Representantes do poder público tais como João Carlos Lima (sub- Secretário), Marcello Hollanda (sub- Secretário de desenvolvimento), Carolina Rangel (assessora de imprensa da Secretaria de Cultura), Tiago Rangel (Secretário de Meio Ambiente), Rosângela dos Santos (Secretaria dos Direitos Humanos) e de diversos segmentos da sociedade civil como pontos de cultura, artesanato, teatro, artes plásticas, música, história, educação, meio ambiente, dança e literatura, dentre os quais Raul Tolledo (Cia. de teatro Máscara), Valter de souza (regente e poeta), Márcia Leite (cia de dança), Sadir Bianchin (ex- Secretário de Cultura) e Maria Regina (Presidente do Ponto de Cultura Traços do Bem), além da imprensa local: Rosely Pellegrino, do Jornal Noticiário.

RIO BONITO

Data: 30/03

Local: Esporte Clube Fluminense

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Ana Maria Alves

Participação: 59 pessoas - Representantes do poder público tais como Ana Maria Alves (Secretária Municipal de Educação e Cultura), Renilda Mordes (Diretora da Casa de Cultura), Fabiano Marim (Assessoria da Prefeitura), Antônio Magalhães (Presidente do Conselho da Fundep/OAB) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro, moda, empresariado, história, música, educação, fotografia, artes plásticas, artesanato e cultura popular, dentre os quais Juka Goulard (Sociedade Musical e Dramática Rio Bonitense), Ana Carla (Centro Cultural B Lopes), Carlos Alberto (historiador), Maria Nazaré (Folia de Reis), Mauricéia Souza (delegada de cultura), Valdemira Jacob (Presidente da Associação de Moradores Praça Cruzeiro), Zeca Novaes (grupo de teatro Lona na Lua e delegado de cultura) e Flávio Migliaccio (ator).

CABO FRIO

Data: 06/04

Local: CASA 500 ANOS

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: José Correia Baptista;

Participação: 42 pessoas - Representantes do poder público tais como José Correia Baptista (Secretário de Cultura), João Felix (sub-Secretário de Cultura), Evangelos Pagalides (Diretor da Casa de Cultura), Anderson Macleyves (Diretor do Teatro Municipal), Viviane Lima (assessoria de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro, produção cultural, artes plásticas, movimento negro, música, eventos, educação, carnaval, artesanato, fotografia, ponto de cultura, dentre os quais Carlos Alberto (Presidente da Academia de Letras), Elizabeth Michel (Grupo Independente de Arte), Ludmila Guerra (produtora cultural), Ivan Cruz (artista plástico), Fernando Chagas (Ponte de Cultura Tribal), além da imprensa local: TV e Rádio Litoral e Noticiário dos Lagos.

ARRAIAL DO CABO

Data: 08/04

Local: Cinema/ Centro Cultural Manuel Camargo

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia.

Secretário: Luis Cláudio de Mendonça

Participação: 38 pessoas - Representantes do poder público tais como Luis Cláudio de Mendonça (Secretário Municipal de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia), Wagner Lima (Secretário de Ação Social), Walter Lúcio Cardoso (Secretário de Governo), Marcela Souza Motta (sub-Secretária de Educação), Ary "Dinho" Oswaldo (vereador), Anderson Jardim (Presidente da Fundação de Meio Ambiente), Renata Manhães (Sub-Secretária de Obras), Márcia Plácido (assessora de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como turismo, artesanato, educação, história, arquitetura e cultura popular, dentre os quais Maria da Glória Pereira Miguel (rendeira), Gamaliel Teixeira de Mello (pescador) e Teresa Moreira (historiadora).

RIO DAS OSTRAS

Data: 08/04

Local: Casa de Cultura Dr. Bento Costa Junior

Coordenação Local:Fundação Rio das Ostras

Secretária: Selma Aves Rocha (Presidente)

Participação: 77 pessoas - Representantes do poder público tais como Selma Aves Rocha (Presidente da Casa da Cultura), Carla Soares (assessora de imprensa da Prefeitura), Cassia Liu (assessora da Fundação) e de diversos segmentos da sociedade civil produção cultural, educação, música, 3º setor, teatro, cinema, dentre os quais João Machado (diretor de teatro), Matheus Contage Filgueiras (Projeto Lá Tá Rolando), Mariah Guedes (produtora cultural), Priscila Moreira dos Santos e Aloisio de Moraes (estudantes da UFF), Daniel Caetano e Gilmar Rocha (professores da UFF) e Guilhermina Rocha (Presidente do Centro Cultural de Educação Popular de Rio das Ostras), além de Leonor Biancli da imprensa local.

SÃO PEDRO DA ALDEIA

Data: 13/04

Local: Teatro Átila Costa

Coordenação Local:Secretaria Municipal de Cultura:

Secretária: Dulce Menezes Lopes Ramos

Participação: 27 pessoas - Representantes do poder público tais como Dulce Menezes Lopes Ramos (Secretária Municipal de Cultura), André Luiz de Freitas Santos (Secretaria de Ação Social), Leandra Costa (Assessora de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, cinema, educação, movimento negro, teatro, biblioteca, capoeira, artes plásticas e artesanato, dentre os quais André Luiz "Mestre Zuza" (Delegado regional de capoeira), Álvaro Lopes (artista plástico), Flávio Rangel (artista plástico), Ricardo Luiz (Conselho Municipal de Educação), além da imprensa local: Jefferson Viana (Correio Aldeense).

IGUABA GRANDE

Data: 13/04

Local: Centro Social Multiuso Pedro da Costa Moreira

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretário: Enildo José Pereira

Participação: 22 pessoas - Representantes do poder público tais como João Gabriel Cortez (Diretor da Casa de Cultura), Sheila de Moraes Atalla (Sub-Secretária de Cultura) e de diversos segmentos da sociedade civil como dança, música, artes plásticas, artesanato, literatura, cultura popular, dentre os quais André Luis de Lucena (Presidente da Unidos do Picolé Algodão Doce – Samba), Alair Rocha (Associação de artesãos de Iguaba), Neide Santos (animadora cultural), Paula Andrade (animadora cultural e professora de dança da Casa de Cultura), Aloísio dos Santos (poeta), Joel Cardoso (professor de música), além da imprensa local: José Luis Barros do Jornal Marola.

ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

Data: 14/04

Local: Hotel Rio Búzios Beach

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Secretário: : Isaac Tillinger

Participação: 72 pessoas - Representantes do poder público tais como Isaac Tillinger (Secretário Municipal de Cultura e Turismo), Michelangelo Mejias (Coordenador de Cultura), Beth Braga (Diretora da Ação Social), Roberta Costa (Assessora de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artes plásticas, teatro, circo, música, movimento negro, turismo, dentre os quais Maria Bastos (Cia. das Artes), Marlúcia Gonçalves de Souza (Quilombo Rosa), Elizio Figueiredo (turismo), Wanderley Fachel Dias (FeirArte), Sirley de Souza (Associação de Mulheres Negras Afrodescendentes da Rasa), além da imprensa local: Alberto Giunta e Sergio Barretos (Jornal Primeira Hora)

SAQUAREMA

Data: 15/04

Local: Teatro Municipal Mário Lago

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretária: Ana Paula Fortunato

Participação: 42 pessoas - Representantes do poder público tais como Ana Paula Fortunato (Secretária Municipal de Educação e Cultura),

Franciane Motta (Prefeita), Armando (Secretário de Turismo), Francisco Alves Neto (Procurador Geral do Município e poeta), José Lúcio (Secretário de Comunicação e ex-diretor de cultura), Cleber Santos (Superintendente de Cultura) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, artes plásticas, artesanato, educação, literatura, dança e teatro, dentre os quais Lígia Gurgel e Magda Carvalho (Ponto de Cultura Casa do Nós), Emygdia Gomes de Melo (OAB), Leonardo Alves Lopes (Banda de Música Irmandade Santo Antônio), Serguei (performista), além da imprensa local: Regina Mota (Jornal Poiesis), Soraia Magalães (Jornal Litoral), Dulce Tupi (O Saquá) e Aê Coaracy (Jornal Educação)

SILVA JARDIM

Data: 27/04

Local: Auditório do Ministério Público

Coordenação Local: Secretaria de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia

Secretária: Miriam Freire

Participação: 29 pessoas - Representantes do poder público tais como Marcelo Cabreira Xavier (Prefeito), Fernando Augusto (vice-Prefeito), Miriam Freire (Secretária de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia), Antônio Henrique Barreto (sub-Secretário de Turismo), José Américo (vereador), Rodrigo Oliveira (Secretário de Saúde), Ana Beatriz (sub-Secretária de Promoção Social), Carmen Valéria Castro (Diretora de Cultura), Claudia Regina (sub-Secretária), Ronaldo Castro (divisão de cultura da SEC) e de diversos segmentos da sociedade civil como educação, turismo, cultura popular, dentre os quais Sebastião Ezequiel "Seu Tião" (Presidente da Sociedade Folclórica Mineiro Pau), Roberto Lara (Banda Honório Coelho), Ana Claudia Xavier (teatro de fantoches), além da imprensa local: Célio Pimentel (Jornal Hora Certa).

CASIMIRO DE ABREU

Data: 27/04

Local: Cinema Humberto Mauro

Coordenação Local: Fundação Casimiro de Abreu

Secretária: Claudia Rejane Baptista Fernandes de Souza

Participação: 42 pessoas - Representantes do poder público tais como Claudia Rejane Baptista Fernandes de Souza (Presidente da Fundação Casimiro de Abreu), Célia Azevedo (Diretora do Museu da Casa de Casimiro de Abreu), Floriano Rodrigues (Assessor de imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro,

produção cultural, artes plásticas, cultura popular, turismo, biblioteca, dança e cinema, dentre os quais Gabriel Emerik (produtor cultural), Rosely Oliveira (Diretora da Escola de Música), Ronald Aguiar (Folia de Reis), Fabiana Florencio (turismo) e Renata Azevedo (historiadora).

ARARUAMA

Data: 29/04

Local: Auditório da Secretaria de Educação e Cultura

Coordenação Local: Secretaria de Educação e Cultura

Secretária: Vera Maria Pinto Figueiredo

Participação: 44 pessoas - Representantes do poder público tais como Vera Maria Pinto Figueiredo (Secretaria de Educação e Cultura), Sonia V. Corecha (Subsecretária de Cultura), Vancler Sidney Marinho (Secretário de Desenvolvimento Econômico), Rita Vinagli (Diretora do departamento de desenvolvimento e comércio), Ricardo Adriano da Silva (sub-Secretário de Cultura) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro, literatura, dança, música, biblioteca, artesanato, artes plásticas, educação, capoeira e cinema, dentre os quais Alexandre Marinho (Grupo Teatrama e presidente do Coletivo Cultural), Jayda Mundim (Grupo Máscaras Ocultas), Cristina Tolla (artista plástica), Lourival Carvalho e Vânia Pereira (música), Evander Mendonça (capoeira), Angela Dantas (Grupo Operários da Arte), além da imprensa local: Jandir Aragão (diretor do Jornal A voz de Araruama) e Célio Pimentel (editor do Jornal A Hora Certa)

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem o objetivo de sintetizar as discussões ocorridas nos Encontros Municipais de Cultura realizados, entre março e abril de 2010, em todos os municípios da região das Baixadas Litorâneas. Os encontros são reuniões públicas, promovidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), com a colaboração dos órgãos municipais de cultura, às quais comparecem agentes culturais e gestores públicos locais para elaborar o Plano Estadual de Cultura.

O conteúdo desse documento, consolidado sob uma ótica regional, aborda seis diferentes temas que configuram a estrutura básica do documento. Apresentamos aqui não só questões consideradas de interesse comum aos municípios, mas também aquelas levantadas em um ou outro município, cuja relevância pode, a nosso ver, provocar interesse de aprofundamento na I Conferência de Cultura das Baixadas Litorâneas, que acontece no próximo dia 29 de maio. Também incluímos informações e dados retirados dos questionários da SEC preenchidos pelos gestores de cultura dos municípios das Baixadas Litorâneas.

Parte do conteúdo aqui apresentado se assemelha a um quadro de carências, refletindo uma tendência comum da dinâmica de reuniões que reúnem governo e sociedade civil. Por outro lado, mesmo reconhecendo a responsabilidade dos governos no fomento à cultura, os Encontros Municipais de Cultura das Baixadas Litorâneas também ampliaram as discussões sobre a cultura na dimensão da sociedade civil, revelando um

quadro de potências nas ações e iniciativas de seus agentes culturais que compõem um primeiro perfil das vocações culturais da região.

Nas próximas etapas do trabalho esperamos aprofundar esse diagnóstico inicial, com o apoio dos agentes culturais e gestores da região, tornando-o um referencial para a formulação de propostas que contribuam para o desenvolvimento da cultura nas Baixadas Litorâneas e em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Nessa fase inicial de construção do Plano Estadual de Cultura não nos aprofundamos, ainda, nas questões específicas das expressões e linguagens da cultura e das artes - teatro, audiovisual, literatura, dança, circo, música, etc. Reservamos o 2º semestre de 2010 para promover reuniões setoriais, com representação de todas as regiões do estado, que irão aprofundar um diagnóstico e traçar as propostas para cada um desses segmentos, tendo como passo seguinte a implementação de programas setoriais de âmbito estadual.

TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS MUNICIPAIS

Os temas abaixo foram debatidos, inicialmente, pelos gestores públicos das Baixadas Litorâneas, na Visita Técnica realizadas pela SEC em 2009, e considerados importantes para a elaboração de uma política pública de cultura para a região. Em março e abril de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura das Baixadas Litorâneas, aprofundou-se a discussão desse temário: Vocações e Identidades Culturais; Configuração Regional; Integração Cultural; Gestão e Institucionalidade; Capacitação de Gestores Públicos e Privados e Equipamentos Culturais.

1) VOCAÇÕES E IDENTIDADES CULTURAIS

INTRODUÇÃO

Os Encontros Municipais de Cultura das Baixadas Litorâneas foram marcados pela ampla participação dos gestores públicos e da sociedade civil. Além dos gestores públicos da área de cultura, representantes de outras áreas governamentais, como educação e turismo, também estiveram presentes. Pela sociedade civil, compareceram entidades representativas da área cultural, além de artistas e produtores ligados a diferentes segmentos e linguagens. Os resultados destes encontros possibilitam um levantamento preliminar de algumas manifestações culturais representativas da região.

SÍNTESE REGIONAL

Um expressivo número de agentes culturais representativos de diversos segmentos da Cultura se fez presente nos Encontros das Baixadas Litorâneas. Artistas, representantes de entidades, produtores de cultura e gestores públicos relataram uma variedade de atividades culturais que expressa a diversidade da cena cultural da região.

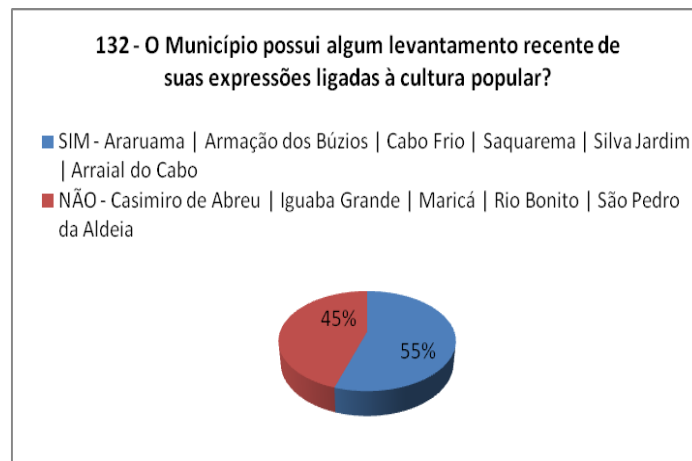
Apesar do pouco apoio por parte do poder público, as manifestações de cultura popular na região ainda têm um significado especial para a população local. Em Cabo Frio, foi relatada a retomada de algumas manifestações tradicionais que corriam risco de desaparecimento, tais como a Folia de Reis, Jongo e Ciranda. Caso semelhante aos de

Saquarema, Casimiro de Abreu e Rio Bonito, onde as Folias de Reis ainda sobrevivem, apesar de todas as dificuldades.

Em Araruama, o grupo de capoeira Gicape, do Mestre Cavalo, se preocupa também em manter vivas as tradições do Jongo, Maculelê e a Puxada de Rede. A Capoeira está presente em outros municípios da região. Em Silva Jardim resiste a Sociedade Folclórica Mineiro Pau, que já teve grande importância no município, mas hoje está desmobilizada, uma vez que a família responsável até recentemente por manter esta tradição viva hoje segue uma doutrina religiosa que não aceita estas e outras atividades culturais.

Nos encontros foi reiteradamente reconhecida a importância das Festas Religiosas, ainda presentes em vários municípios da região. Para sobreviverem, entretanto, muitas destas tradicionais festas vem sendo descaracterizadas, como as Festas do Divino, São Sebastião e Nossa Senhora do Rosário. Segundo relatado em Búzios, se transformaram em grandes espetáculos com estrelas nacionais e perderam sua identidade original. Em Saquarema, o calendário de eventos da cidade ainda valoriza as festas, como a da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, um marco na cultura local.

Um pouco mais da metade dos municípios da região, entretanto, realizou um levantamento de suas expressões mais tradicionais, conforme resposta dada pelos gestores públicos locais no questionário do Plano Estadual de Cultura.



Segmento de maior representatividade nos encontros das Baixadas Litorâneas, o artesanato da região é rico e diverso. São inúmeras técnicas que valorizam a tradição local, como é o caso do trabalho desenvolvido pelas Meninas Arteiras (hoje Ponto de Cultura), que realizam trabalho de artesanato em madeira e tecido. Em Saquarema, famílias da periferia mesclam artesanato contemporâneo e o de raiz – como, por exemplo, o artesanato em barro vermelho, único no estado do Rio de Janeiro, segundo afirmaram. Em Arraial do Cabo, a cultura artesanal é tida como tradicional, e em Casimiro de Abreu o destaque é o artesanato natural, feito com fibra de bananeira.

Uma tendência do artesanato é a organização dos artesãos em associações, como o Atelier Arco-Íris, a Associação de Artesanato de Iguaba Grande e o 100% Artesanato, de Cabo Frio. Associam-se, muitos até se legalizam, com o intuito de realizar ações que permitam a geração de renda, mas sem prejuízo da criatividade e das tradições regionais.

No segmento de Artes Plásticas, não se observa o mesmo nível de articulação que no artesanato. A falta de espaços adequados para

exposição e a ausência de recursos para fomento contribuem para tal cenário e limitam o potencial existente em alguns poucos municípios. Em Cabo Frio, apesar da qualidade da produção local - que já ajudou a promover a imagem da cidade no Brasil e no exterior -, os artistas locais reclamam da falta de apoio e ausência de galerias para desenvolver e expor seus trabalhos. As Artes Plásticas têm um peso importante, pela presença de pintores de expressão radicados na cidade, e citam alguns, como Torres do Cabo, que hoje passam dificuldades e são um retrato do abandono do artista local.

O teatro se destacou por sua representatividade nos encontros municipais e pelos relatos dos trabalhos desenvolvidos na região. Em Araruama, três grupos movimentam a cena local: o Grupo Teatral Máscaras Ocultas, com cerca de 20 anos, que tem como marca a sátira política; o Teatrama, em atividade há cinco anos e que oferece oficinas para alunos das escolas municipais; e os Operários da Arte. As oficinas são fundamentais para a sustentabilidade destes grupos. Em Saquarema, o grupo Nós do Morro monta espetáculos com base na história local, valorizando temas e tradições da região. Rio Bonito, Maricá e Cabo Frio, este último com 13 grupos teatrais, também sublinharam a importância das artes cênicas para a vida cultural dos municípios. Vários depoimentos lembraram que a falta de teatros é um elemento limitador para o desenvolvimento das artes cênicas na região.

Em Cabo Frio, o carnaval é a manifestação mais subsidiada pelo poder público municipal, principalmente pela importância regional de seu carnaval, que começou no ano de 1934. A cidade tem uma liga forte, com 16 escolas de samba, oito no grupo especial e oito no de acesso.

Em alguns encontros alertou-se que não há uma preocupação de preservação da paisagem natural, como as salinas e os moinhos, ligados à identidade cultural dos municípios da Região dos Lagos. São grandes as dificuldades para aqueles que procuram preservar o patrimônio material e as paisagens ambientais. Arraial do Cabo, por exemplo, não tem nenhum bem tombado - nem em vias de tombamento.

A literatura tem sua importância na história da região, a começar pela tradição da poesia em Casimiro de Abreu. Em Saquarema, está presente o grupo Poetas na Rua. Em Cabo Frio, cidade natal de Teixeira e Souza, considerado o pai do romance brasileiro, é realizado há vários anos o projeto Ciclo de Leitura. Uma ação de fomento à leitura mencionada nos encontros municipais foi a iniciativa não governamental que acontecia em Silva Jardim, o "Livro para Todos", que acabou sendo descontinuada por falta de apoio e subvenção.

A música na região é diversificada e presente na cultura popular, como nos grupos de Folias de Reis e Capoeira, nas tradicionais bandas sinfônicas, em bandas de música popular e nos grupos de carnaval existentes. A falta de espaço para apresentações, a pouca valorização do músico local nos grandes eventos e a inexistência - em grande parte dos municípios - de bares, clubes e restaurantes com música ao vivo prejudicam o desenvolvimento da cena musical regional. Um dos mais importantes eventos da região, o Festival de Jazz de Rio das Ostras, por exemplo, recebe críticas pelo pouco espaço para os artistas da região. Entretanto, a organização do festival, sob a coordenação da secretaria de turismo local, informa que realiza oficinas com os artistas convidados.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a atividade cultural nas Baixadas Litorâneas é demasiadamente dependente dos recursos públicos, sejam estes municipais, estaduais ou federais, obtidos, especialmente, por meio dos editais e leis de incentivo. A busca de recursos fora da esfera municipal esbarra na baixa capacitação dos gestores locais e na falta de interesse de grandes empresas em projetos de fomento, predominando um cenário marcado pela falta de apoio para as atividades culturais. Apesar da vocação turística de grande parte de seus municípios, ficou claro que a economia da cultura na região ainda não oferece grandes perspectivas para empreendimentos privados na área da cultura.

Iniciativa interessante neste sentido é o projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável – que une o Banco do Brasil e Governo Municipal de Armação dos Búzios, que oferece uma linha de crédito para investir na produção para o artesanato local, inclusive com cursos de idiomas para melhor atender o turista e que já tem dado resultados favoráveis para o segmento.

A defesa da cultura tradicional da região é o objetivo de algumas entidades da sociedade civil, como o Coletivo Cultural Araruama, criado em outubro de 2009, cuja missão é a promoção e defesa da arte e cultura do município. Outras duas instituições merecem destaque por sua longevidade. A Sociedade Musical e Dramática de Rio Bonito, fundada em 1904, ainda se mantém em atividade, apesar das inúmeras dificuldades. A segunda é a Associação Musical e Dramática Honório Coelho, fundada em 4 de dezembro de 1955 com a proposta de criar um espaço cultural dentro do município de Silva Jardim, e que conta com uma banda de música em atividade desde a fundação. Há cerca de

cinco anos, esta associação criou uma companhia de dança – balé, jazz, sapateado e dança de salão. São duas iniciativas que direcionam seus esforços para o fomento e valorização da cultura e do artista local.

As Igrejas, em alguns municípios, desempenham papel importante no apoio às artes. É o caso de Casimiro de Abreu, onde a falta de espaços culturais leva jovens e adultos a buscar nas igrejas opções de cultura e lazer. As igrejas locais incentivam a música, a dança e o teatro, chegando a promover a circulação de espetáculos nas cidades vizinhas e a apoiar apresentações em espaços públicos e não somente nos templos religiosos. Um grupo de Kardecistas de Maricá foi mencionado como grande mantenedor do movimento de dança na cidade.

Outra ação relevante é o trabalho realizado pelos alunos e professores do curso de Produção Cultural da UFF, em Rio das Ostras. Oferecem cursos de extensão e de pesquisa, realizam exposições de arte contemporânea, com ações educativas, abrindo espaço para artistas locais. Produzem o festival Ostra Aberta, realizado no bairro do Âncora, visando a retomada do espaço público pela sociedade civil e para o artista do município. Além das intervenções urbanas, o grupo organiza fóruns, como o II Fórum de Cultura do Interior, que em 2008 discutiu as gestões políticas nas áreas culturais dos municípios que vêm sendo beneficiados com o dinheiro dos “royalties” do petróleo da Bacia de Campos.

2) CONFIGURAÇÃO REGIONAL

INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica administrativa observada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro é, por vezes, adaptada aos programas de algumas Secretarias de Estado, tais como as de Educação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que dividem de maneiras distintas as regiões do território fluminense.

Durante as Visitas Técnicas, em 2009, a maioria dos gestores públicos das oito regiões do estado se manifestou a favor de um novo zoneamento regional; ao final deste processo de construção do Plano Estadual de Cultura, e tendo em vista a otimização das políticas públicas para a cultura no estado, as regiões poderão ser redefinidas de acordo com tradições, identidades e laços culturais. Nas Visitas Técnicas foram sugeridos alguns critérios para orientar a reconfiguração das Regiões ou “Territórios de Identidades Culturais”, dentre os quais podemos destacar: fatos históricos e características geográficas que influenciaram a ocupação e formação territorial dessas regiões; elementos materiais e imateriais essenciais para a identidade cultural; e, também, fenômenos mais recentes, como aqueles relacionados às atividades econômicas – o turismo, por exemplo – e voltados para o desenvolvimento do ambiente cultural.

SÍNTESE REGIONAL

Como ocorrido nos Encontros Municipais de Cultura das regiões Costa Verde e, principalmente, no Médio Paraíba, a composição atual das

Baixadas Litorâneas foi reiteradamente criticada pela grande maioria dos presentes aos encontros da região. Ficou claro que, ao se propor uma discussão sobre a questão da identidade cultural regional, a atual configuração deve ser repensada, levando-se em conta fatos históricos, características geográficas e a tendência de aglutinação de alguns municípios em torno de interesses comuns relacionados à cultura.

O histórico elo que une os municípios da região foi lembrado em todos os encontros, assim como foi ressaltado pelos historiadores presentes o fato de Cabo Frio ter dado origem a 44 municípios. O desenvolvimento da região, seu processo de ocupação, seus habitantes nativos e os que para a região se deslocaram, compõem, segundo esses historiadores, o ponto de partida para que se possa reconhecer os elementos que formam a identidade cultural local, aspecto considerado importante para a redefinição da região.

A importância de Cabo Frio para a região foi reiteradamente enfatizada nos diversos encontros. Seus atrativos naturais e o desenvolvimento do turismo na Região dos Lagos reforçam, segundo os relatos colhidos, a compreensão da importância histórico-cultural desta microrregião. Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia foram os últimos municípios a obter a emancipação de Cabo Frio. Por esta razão, nos encontros realizados nas quatro cidades muito se falou do forte elo histórico que une estes quatro municípios, que não se sentem identificados com municípios como Cachoeiras de Macacu, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio Bonito e Maricá. Em Búzios, alguns dos presentes afirmaram que se sentem identificados apenas com os outros três

municípios, a ponto de considerarem esse grupo uma das possíveis microrregiões dentro das Baixadas Litorâneas.

As características geográficas da Região dos Lagos tiveram um importante papel na ocupação territorial, no desenvolvimento econômico e na consolidação dos costumes e da cultura da região. E a importância da Região dos Lagos se manifesta também nas características marcantes de identidade cultural presentes na cultura da pesca, na culinária, na cultura do sal e, segundo alguns dos presentes, até no linguajar e nas expressões idiomáticas locais.

Na história recente, esses municípios da Região dos Lagos também sofreram, e ainda sofrem, os efeitos do crescimento do turismo, por vezes considerado predatório e com forte impacto ambiental. A construção da Ponte Rio-Niterói e a duplicação da Via Lagos são consideradas, neste sentido, marcos no recente desenvolvimento desordenado da região.

A questão ambiental foi também apontada como estratégica para o desenvolvimento da região, e apontada como possível critério para se repensar a configuração regional das Baixadas Litorâneas. Parte significativa da região é interligada por lagoas e esta característica regional também aproxima de Cabo Frio, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia outros três municípios igualmente banhados pelas lagoas, mas que não são interligados pela Via Lagos: Saquarema, Iguaba Grande e Araruama.

Vale lembrar que a configuração regional pensada a partir de critérios ambientais é baseada na crescente importância das ações que buscam regulamentar a relação da sociedade com o meio-ambiente. O Comitê de Bacia Lagos São João, criado no dia 23 de fevereiro de 2005 pelo Decreto Estadual nº 36733, e citado no encontro em Saquarema, busca, entre outros objetivos, disciplinar o uso dos recursos hídricos da região.

A associação entre meio ambiente e cultura não é algo novo, valendo aqui lembrar o conceito de Bacias Culturais, que busca ampliar as discussões em torno dos territórios, incluindo questões como as de natureza ambiental para a compreensão das identidades culturais.

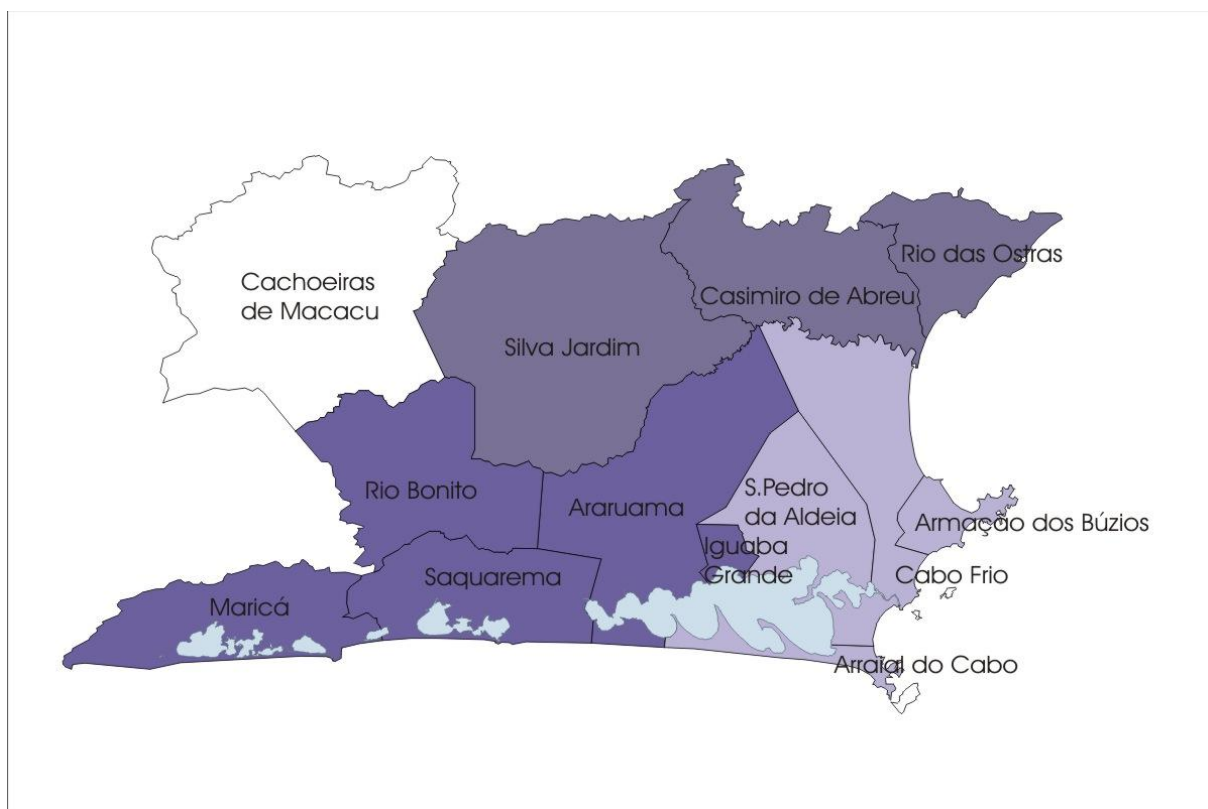
Nos encontros realizados nos outros municípios da região foram relatados outros fatos que ajudam a aprofundar a discussão em torno da configuração regional. Em Maricá, por exemplo, apesar do município estar oficialmente nas Baixadas Litorâneas, foi indicada uma relação histórica com São Gonçalo, Niterói e Itaboraí e, após a construção da Ponte Rio-Niterói, com o próprio município do Rio de Janeiro.

A questão regional foi discutida em Rio Bonito, com foco em outros aspectos, como a distância que separa este município daqueles da Região dos Lagos. Em relação aos costumes foram ressaltadas as diferenças existentes entre as cidades costeiras e as outras, que, como Rio Bonito, não têm acesso direto ao litoral. “Na região de Rio Bonito, diferentemente do litoral, o que houve foi o desbravamento do homem contra o brejo, um processo totalmente diferente do ocorrido nos municípios do litoral, e estas diferenças nos deixaram um legado cultural distinto”, afirmou um dos presentes. Reconheceram que o município

mantém especial ligação com alguns da região Metropolitana como Tanguá e Itaboraí.

Dos encontros de Silva Jardim e Casimiro de Abreu ficou a impressão de que estes municípios vizinhos compartilham parte importante de sua história. Rio das Ostras também era, até 18 anos atrás, distrito de Casimiro de Abreu, o que reforça colocações feitas em vários encontros de que estes três municípios poderiam formar uma microrregião, ou mesmo vir a fazer parte de uma região junto com Macaé e Quissamã, hoje na região norte.

Assim, conforme sugerido nas reuniões em Búzios e Casimiro de Abreu e reiterado, sem grandes ressalvas, nos outros municípios, é possível identificar três microrregiões na região das Baixadas Litorâneas.



Também ficou evidente, segundo a opinião da maioria dos presentes, a possibilidade da redefinição mais profunda da composição da região, conforme o mapa abaixo, sendo necessário, para isto, o amadurecimento da questão em torno da situação dos municípios de Maricá, Rio Bonito, Silva Jardim, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras.



Nos Encontros Municipais de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras foi relatada a aproximação de ambos municípios com os da região norte, principalmente Macaé. Além da proximidade geográfica - os três municípios são, inclusive, limítrofes, produzem petróleo, e, por isso, têm problemas comuns - como os ambientais, os relacionadas ao aumento populacional, além da insuficiente infraestrutura. As Fundações de Rio das Ostras, Macaé e Casimiro de Abreu já desenvolvem ações conjuntas e colaboram na troca de informações e na elaboração de projetos.

Cachoeiras de Macacu já havia formalizado - durante a II Conferência Estadual de Cultura, em 2009 - sua adesão à Região Serrana, deixando, assim, de fazer parte das Baixadas Litorâneas. Já sobre Silva Jardim, os encontros não se mostraram conclusivos. O município guarda certa proximidade com a região Serrana, e conta com a presença de imigrantes alemães e suíços, próximos a fronteira com Nova Friburgo, no distrito de Aldeia Velha.

QUESTÃO PARA DEBATE:

- Como redefinir a composição das Baixadas Litorâneas sem subtrair elementos importantes para sua identidade cultural?

3) INTEGRAÇÃO CULTURAL

INTRODUÇÃO

A elaboração de uma política de cultura que leve em conta a dimensão regional objetiva dinamizar a cultura de municípios vizinhos, através de ações integradas que visem o equilíbrio e a potencialização das singularidades e vocações dos municípios das diversas regiões do estado. Algumas ações integradas já ocorrem de maneira pontual, principalmente por iniciativa de agentes culturais da sociedade civil. O envolvimento dos gestores públicos é considerado fundamental para que se possa implantar políticas integradas de médio e longo prazos, com objetivos definidos e sujeitas a avaliações periódicas.

SÍNTESE REGIONAL

Durante os Encontros Municipais de Cultura da Baixadas Litorâneas repetiu-se o mesmo cenário observado nas outras duas regiões já visitadas (Costa Verde e Médio Paraíba): a inexistência de planejamento baseado numa agenda cultural comum que integre todos os municípios da região, ou parte significativa destes.

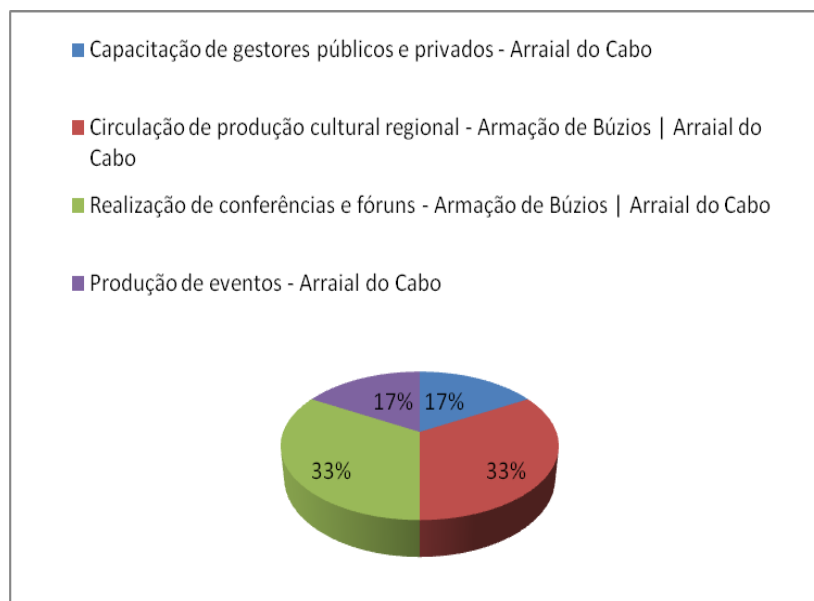
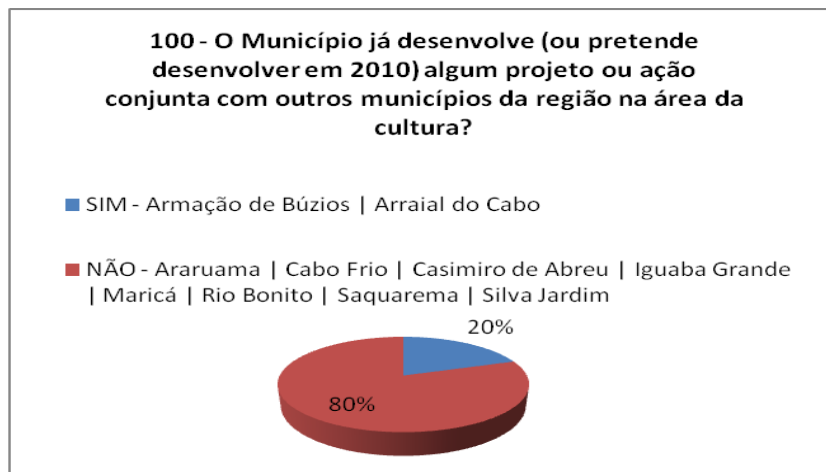
Não se falou durante os encontros das Baixadas Litorâneas de nenhum evento, projeto ou ação de cunho cultural que envolva e mobilize parte significativa de seus agentes culturais ou que tenha grande resposta de público local.

No entanto, no dia do Encontro Municipal de Cultura de Araruama ocorreu uma reunião envolvendo os gestores da área da cultura com o objetivo de estruturar um consórcio na área da cultura. A reunião contou com a presença dos gestores dos municípios de Cabo Frio, Armação dos Búzios, Araruama, Saquarema, Arraial do Cabo, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia.

Já existem iniciativas da sociedade civil envolvendo mais de um município. Algumas são levadas a cabo pelos agentes culturais da região, sem muitos recursos e com pouco apoio do Poder Público. Buscam dar maior abrangência às suas ações interagindo com seus pares de outros municípios. É o caso da Academia de Letras e Artes da Região dos Lagos, cuja sede fica em Cabo Frio - e cujo trabalho foi citado em outros encontros da região.

Os gestores públicos e agentes culturais presentes ao encontro em Maricá manifestaram, entretanto, o desejo de ver Maricá mais integrada aos municípios das Baixadas Litorâneas. Entendem que o potencial turístico de outros municípios poderá contribuir com o desenvolvimento local, apesar dos evidentes problemas de infraestrutura hoteleira existentes no município.

Apesar de reconhecerem a relevância da questão da integração para o desenvolvimento de políticas públicas para a cultura regional, apenas dois municípios afirmaram buscar algum tipo de ação compartilhada, nas áreas abaixo indicadas.



O Consórcio Intermunicipal do Leste Fluminense (CONLESTE), que objetiva um compartilhamento das negociações e decisões sobre as ações a serem implementadas no âmbito do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), foi citado como uma iniciativa que busca a integração entre 12 municípios: Niterói, Magé, Guapimirim, Itaboraí, São Gonçalo, Rio Bonito, Tanguá, estes hoje parte da região Metropolitana, e Maricá, Araruama, Cachoeiras de Macacu, Silva Jardim e Casimiro de Abreu, das Baixadas Litorâneas. Não foi possível, no entanto, aprofundar durante os encontros as discussões em torno do potencial benefício do CONLESTE para o desenvolvimento de ações que

promovam o fortalecimento e a integração cultural da região. Foi ressaltado, porém, que, ao não envolver os municípios da Região dos Lagos, o CONLESTE pode aumentar o distanciamento entre os municípios desses dois blocos, já que os da Região dos Lagos estão se agregando em torno dos interesses relacionados ao turismo e iniciaram anegociações em torno de um consórcio para a cultura.

A ausência de integração das sedes com seus distritos e bairros mais distantes foi, reiteradamente, apontada como um problema. Segundo relatos dos presentes em Maricá, por exemplo, há carências de infraestrutura que prejudicam ações integradas entre a sede do município e seus distritos. O serviço de transporte entre os distritos, por exemplo, é considerado muito deficiente. A internet Banda Larga só abrange uma parte do centro da cidade, e as outras localidades sequer têm acesso à internet.

O próprio correio não chega a todos os domicílios, inclusive em boa parte das residências do centro. As pessoas buscam soluções inusitadas, como, por exemplo, “emprestar” endereços para que outras possam receber suas correspondências. A cidade não tem sequer um mapa oficial, existindo divergências, por exemplo, entre o mapa utilizado pela prefeitura e o do correio. Estes problemas, aliados à reduzida infraestrutura da Secretaria Municipal de Cultura, ajudam a explicar a falta de intercâmbio e de ações que integrem os três distritos do município de Maricá.

Algumas organizações da sociedade civil, como o CEPRO, Centro de Educação Profissional de Rio das Ostras, buscam atender à população de bairros da periferia das cidades. São ações pontuais, que carecem de apoio, mas que desempenham papel importante onde o Poder Público ainda não se faz presente. Em São Pedro da Aldeia, que tem 51 bairros, apenas as crianças residentes no centro freqüentam a Escola das Artes, por conta das limitações de transporte.

4) GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

INTRODUÇÃO

A boa gestão pública foi considerada como fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado do Rio de Janeiro. Ainda que a potência da cultura esteja na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante para o desenvolvimento cultural.

A estruturação dos sistemas nacional e estadual de cultura, ora em curso, estimula os municípios na direção do fortalecimento institucional da cultura local. Administrações que tenham efetividade, que sejam receptivas e incentivem a participação da sociedade civil, que disponibilizem recursos públicos para a implementação de programas de médio e longo prazos, são alguns dos principais desafios hoje enfrentados pelos gestores municipais.

SÍNTESE REGIONAL

Cobranças de maior eficiência e efetividade do órgão gestor, de recursos para o fomento à cultura local e de espaço para a participação da sociedade civil foram recorrentes em quase todas os encontros.

Institucionalizar a gestão da cultura, dando a ela o arcabouço legal que o momento atual demanda, é desafio enfrentado por vários municípios na região. Araruama busca aprovar sua Lei de Incentivo Municipal e seu

Conselho Municipal, Arraial do Cabo seu Plano, Fundo e Conselho Municipal de Cultura, Armação dos Búzios a Fundação e a Lei Municipal de Cultura, enquanto Cabo Frio seu Plano e Lei Municipal de Cultura. São importantes conquistas, mas que, algumas vezes, esbarram na falta de vontade política e capacitação para enfrentar os trâmites burocráticos e jurídicos.

Segundo alguns agentes culturais presentes na reunião de Iguaba Grande, a cultura não teria grande respaldo na administração pública municipal. Citam que entre janeiro e agosto de 2009 três diferentes gestores estiveram à frente da cultura, descontinuidade que prejudicou recentes avanços alcançados no município, como a criação do Conselho Municipal de Cultural, em 2003, e a Lei de Incentivo à Música, em 2004. Na Secretaria de Educação e Cultura, segundo os relatos, o departamento de cultura não teria as melhores condições para implementar políticas públicas para o setor. Não tem orçamento próprio, nem autonomia administrativa. Uma infraestrutura mínima foi conquistada recentemente, mas, ainda assim, não conseguiram sequer se informados dos editais dos Pontos de Cultura.

Em Rio Bonito, a pasta da Educação e Cultura teria os mesmos problemas de Iguaba Grande: ausência de autonomia, falta de recursos para fomento à cultura e outros problemas estruturais que limitam a efetividade da gestão. Reclamam também da falta valorização da cultura na máquina administrativa. Cenário que se repete em Saquarema, cuja Secretaria de Educação e Cultura administra 46 escolas e 5 creches, mas até hoje Saquarema não tem um Superintendente de Cultura.

O município de Maricá encontra-se em meio à crise provocada pela exoneração do seu secretário de cultura. A Secretaria de Cultura quase foi extinta, iria virar uma subsecretaria, mas alguns agentes culturais locais se mobilizaram e impediram a extinção. O subsecretário interino reconhece na reunião que há pouco apoio à cultura. Informa, por exemplo, que não há verba para a cultura, o que impede o planejamento do órgão. Sofrem também com a descontinuidade crônica.

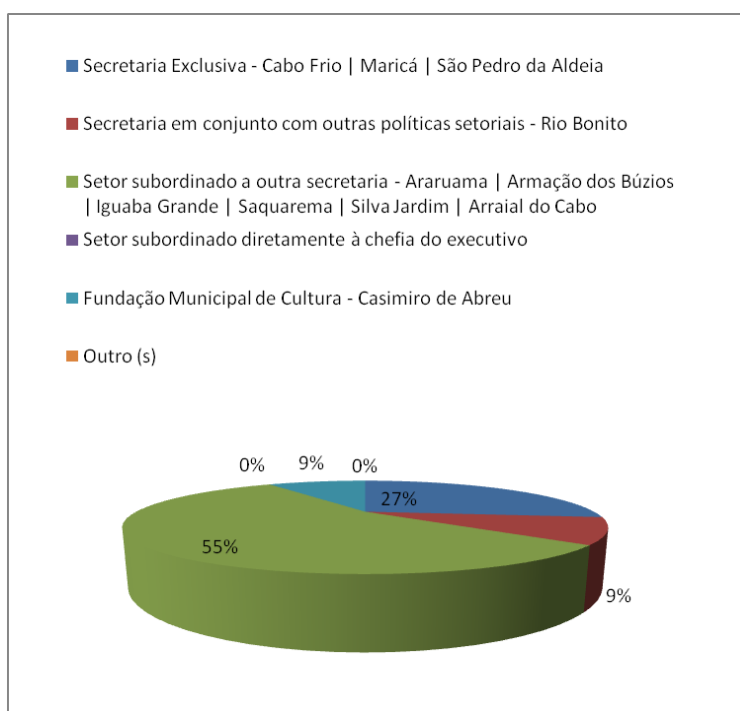
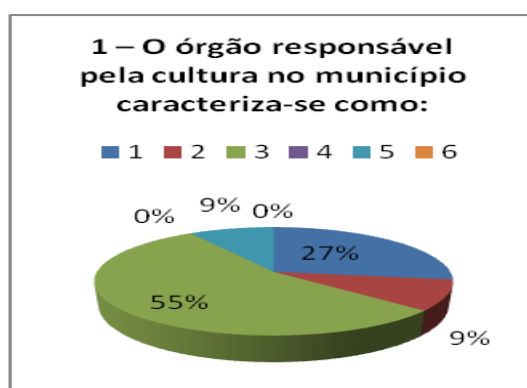
Os avanços institucionais, como a criação da Fundação Cultural de Maricá, já aprovada pela Câmara de Vereadores, esbarram nos trâmites burocráticos, nos entraves políticos e não se concretizam, gerando frustração nos agentes culturais que esperam uma ação mais efetiva do gestor público.

Em Silva Jardim, a situação é ainda mais grave. Existe uma Divisão de Cultura na Secretaria de Educação, Cultura e Ciência e Tecnologia. Antes, Turismo e Esporte também estavam agregados à pasta. Haveria uma proposta de criação de uma Fundação Cultural, prevista na reforma administrativa. Falta autonomia e orçamento. Não realizaram conferência municipal de cultura ano passado, por exemplo, porque não teriam tido tempo, por conta da conferência de educação, realizada em julho de 2009.

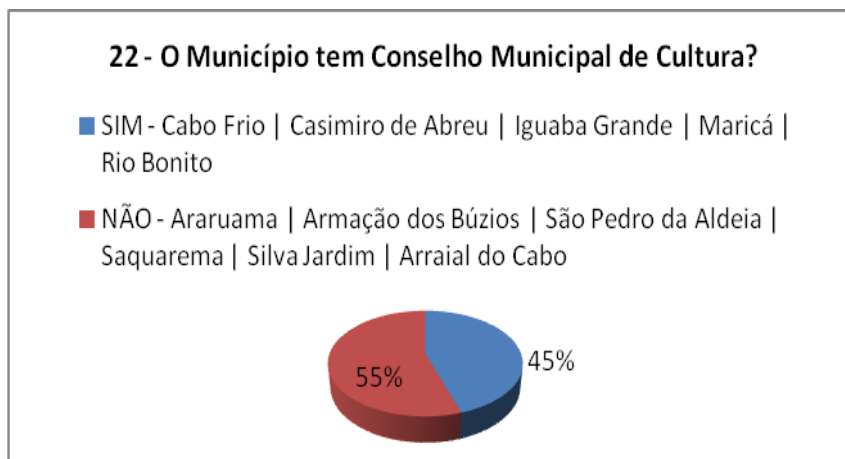
Alguns avanços são notados nos municípios de Casimiro de Abreu e São Pedro da Aldeia. Casimiro conta com uma fundação que já realizou dois concursos públicos e busca efetivar profissionais com os perfis necessários à gestão da cultura municipal. Em São Pedro da Aldeia a

Secretaria de Cultura foi criada em 2009. Era de Turismo, Esporte, Lazer e Cultura. “Agora temos orçamento próprio, mas antes nossas ações ficavam comprometidas pela priorização do turismo”, afirmou a gestora local. Agora no processo de criação do Fundo e do Conselho Municipal.

São inúmeros os modelos de gestão existentes na região. Convivem gestões com orçamento próprio e autonomia, em minoria, com outros que estão em pastas compartilhadas ou consideradas subordinadas a outras secretarias. Este fato foi considerado pelos gestores da região com mais um desafio para a articulação e integração das ações voltadas para o desenvolvimento cultural da região.



Menos da metade dos municípios afirmam ter um Conselho Municipal de Cultura.

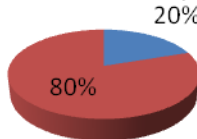


Apenas Armação dos Búzios e Silva Jardim afirmaram integrar suas ações com o legislativo local, e outros dois, Cabo Frio e Arraial do Cabo afirmaram ter na Câmara de Vereadores algum tipo de proposta para a cultura.



49 - Encontra-se em trâmite na Câmara de Vereadores do município alguma outra proposta de legislação no âmbito da cultura?

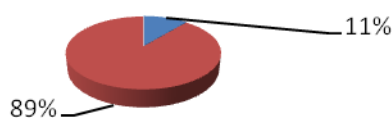
- SIM - Cabo Frio | Arraial do Cabo
- NÃO - Araruama | Armação dos Búzios | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim



Apenas em São Pedro da Aldeia a Câmara de Vereadores local tem uma Comissão de Cultura.

41 - A Câmara de Vereadores do município possui uma Comissão de Cultura?

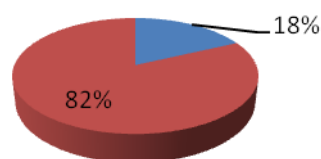
- SIM - São Pedro da Aldeia
- NÃO - Araruama | Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | Saquarema | Arraial do Cabo

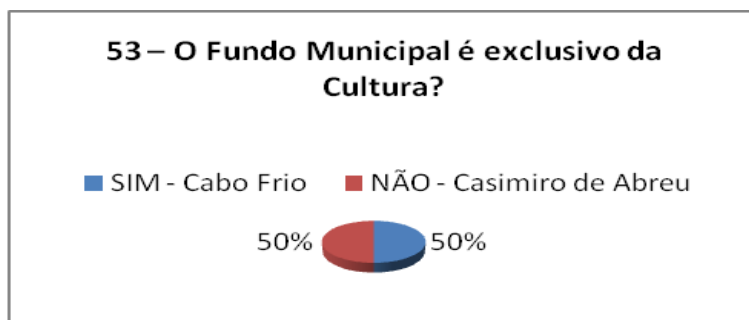


Somente Cabo Frio tem um fundo municipal exclusivo para a cultura.

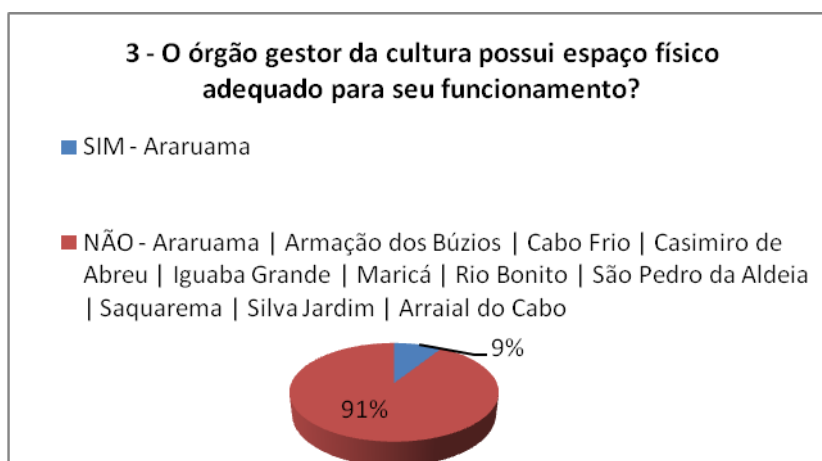
51 - O município possui Fundo Municipal de Cultura?

- SIM - Cabo Frio | Casimiro de Abreu
- NÃO - Araruama | Armação dos Búzios | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim | Arraial do Cabo

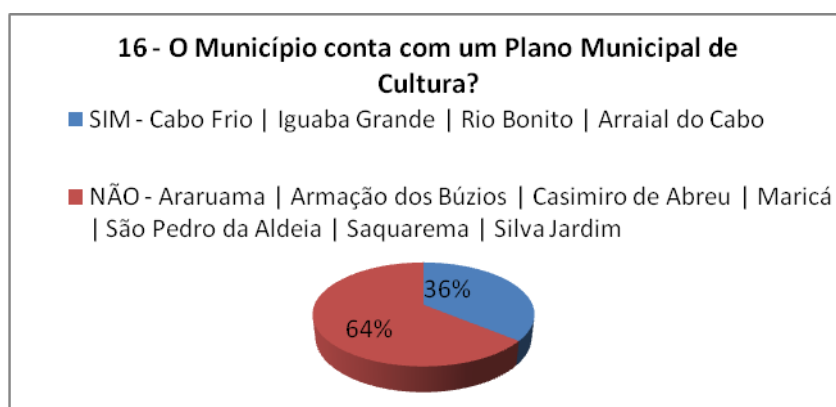




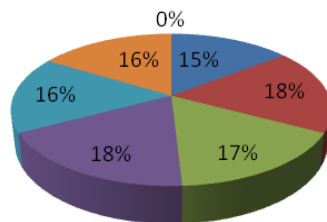
Exceto Araruama, nenhum município conta com espaço físico adequado para a gestão da cultura.



Apenas quatro municípios da região responderam ter um Plano Municipal de Cultura. Apesar da ausência de um plano, os municípios apontaram os objetivos mais importantes para suas respectivas gestões.



- Contribuir com a qualidade de vida da população - Araruama | Armação dos Búzios | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Silva Jardim
- Preservar o patrimônio histórico material e imaterial - Araruama | Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim
- Contribuir com o fortalecimento das tradições culturais locais - Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim
- Integrar cultura ao desenvolvimento local - Araruama | Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Silva Jardim
- Facilitar o acesso à população aos bens e serviços culturais - Araruama | Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Silva Jardim
- Incentivar a cultural local promovendo uma dinamização das atividades no município - Araruama | Armação dos Búzios | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim
- Outro(s)



QUESTÃO PARA DEBATE:

- As prefeituras devem criar órgãos exclusivos para a cultura? Seus orçamentos permitem a criação de novos órgãos?

5) CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

INTRODUÇÃO

A necessidade de uma melhor capacitação para os profissionais da área da cultura talvez seja a reivindicação mais antiga e frequente dos próprios gestores públicos e privados da área. Apesar de existirem, hoje, alguns cursos de formação e uma série de iniciativas que buscam proporcionar oportunidades de formação em gestão, ainda é evidente o pouco preparo dos gestores da área cultural para enfrentar os desafios, cada vez maiores, da área.

Por conta do recente processo deflagrado por iniciativa do MinC para a construção do Sistema Nacional de Cultura, os gestores públicos, especialmente os da esfera municipal, buscam alinhar-se a esta nova metodologia de elaboração e gestão de políticas públicas. Para tanto, uma boa parte dos gestores municipais têm procurado melhorar a gestão dos órgãos municipais de cultura, elaborar os planos municipais, construir sistemas municipais, criar leis municipais de incentivo à cultura, conselhos municipais de cultura e fundos de financiamento.

Já os interesses dos agentes culturais da sociedade civil também estão voltados para os cursos de formação, para o aprendizado em gestão de projetos e gestão de espaços culturais, além de manterem-se atualizados em relação aos editais públicos e privados e às regulamentações das leis de incentivo à cultura.

SÍNTESE REGIONAL

Como nos encontros municipais da Costa Verde e do Médio Paraíba, a capacitação dos gestores públicos e privados foi considerada como prioritária no contexto de implementação de políticas públicas de longo prazo nas Baixadas Litorâneas.

Em Araruama e Rio Bonito foi ressaltado o fato de não existir nessas cidades a figura do produtor cultural, e, por isso, muitos artistas tentam cumprir este papel sem a necessária formação profissional. Em Arraial do Cabo a representante do Ponto de Cultura da cidade, Rose Cintra, afirmou que alguns cursos realizados por ela foram fundamentais para que seu projeto fosse contemplado no edital dos Pontos de Cultura.

Em São Pedro da Aldeia, a Associação de Amigos e Pescadores da Praia da Vitória, uma colônia de pescadores, conseguiu também ser contemplada no edital dos Pontos de Cultura. Ciente das dificuldades que os agentes culturais locais enfrentam, a Secretaria de Cultura local resolveu investir recursos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Cultural dos Municípios do estado do Rio de Janeiro (PADEC) em cursos de capacitação profissional, voltados para gestores públicos e privados da cidade.

Em Cabo Frio, outro bom exemplo foi relatado. A Associação Tribal selecionou um de seus integrantes para realizar cursos online na FGV. Apostaram nos últimos três anos na diminuição de sua carga de trabalho para investir em sua capacitação, colhendo resultados concretos: foram contemplados nos editais do Cine Mais Cultura, no Pontos de Cultura e

ainda tiveram o projeto aprovado pela Lei Rouanet. Iniciativa semelhante, mas agora na esfera pública, levou a Secretaria de Educação e Cultura de Saquarema a investir na formação e capacitação de um dos seus funcionários. O objetivo, ao capacitá-lo em elaboração de projetos, é que ele se dedique para viabilizar projetos ligados à cultura popular, tradicionais no município, inscrevendo esses projetos nos diversos editais da Secretaria de Estado de Cultura e do Ministério da Cultura.

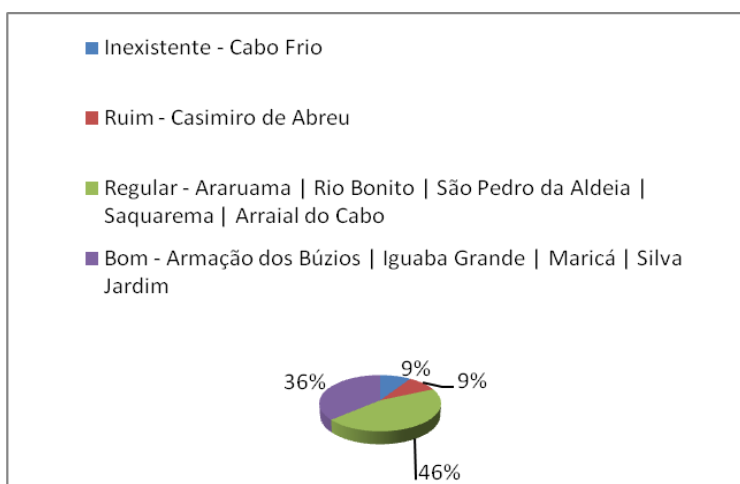
Em Casimiro de Abreu é consenso que o principal agente cultural do interior é o órgão municipal de cultura, daí a importância de se capacitar os gestores públicos. Os concursados da Fundação local, entretanto, reclamam que ainda não receberam nenhum curso de capacitação, e os poucos cursos não estariam sendo oferecidos aos funcionários da Fundação, apesar de iniciativas da Petrobrás e do IBAM.

Em Iguaba Grande, a única oportunidade de capacitação foram os cursos oferecidos pelo Comcultura. O mesmo cenário se repete em Maricá, onde, além da questão da pouca capacitação dos gestores locais, é preocupante o nível de profissionalização de seus artistas. A Companhia de Teatro local, por exemplo, é a única a legalizar e registrar os atores.

Em Silva Jardim, o representante da Nel Art Serviços, Produções e Eventos Ltda afirmou ser a única empresa de produção cultural legalmente constituída e com sede no município. Afirmou que antes, quando trabalhava informalmente, obtinha resultados semelhantes aos de agora, com a empresa totalmente legalizada. O Escritório de Apoio a

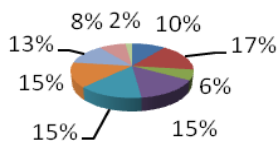
Projetos Itinerante, que esteve em Cabo Frio, foi considerado fundamental para que a cidade de Silva Jardim fosse contemplada com dois pontos de cultura.

Rio das Ostras é um caso especial. Há cinco anos a cidade abriga um curso de bacharelado em Produção Cultural, oferecido pela Universidade Federal Fluminense (UFF). O curso forma mão-de-obra especializada que poderá vir a exercer papel importante no desenvolvimento da cultura de toda a região.

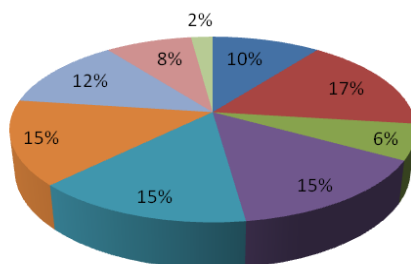


12- Quais as principais carências ou demandas de quadros profissionais no órgão gestor de acordo com as áreas abaixo?

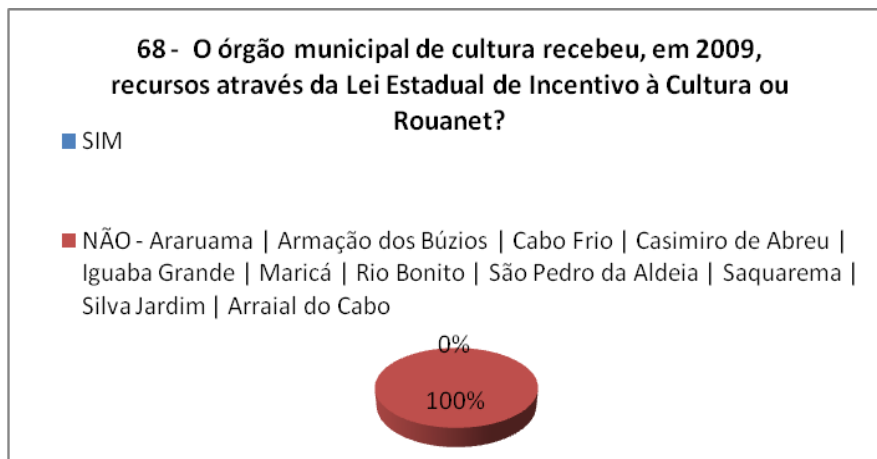
■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ 7 ■ 8 ■ 9



- Administrativo - Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Rio Bonito | Arraial do Cabo
- Planejamento - Armação dos Búzios | Casimiro de Abreu | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Arraial do Cabo
- Coordenação - Casimiro de Abreu | Maricá | Rio Bonito
- Jurídico - Armação dos Búzios | Iguaba Grande | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim | Arraial do Cabo
- Suporte Técnico (ex: informática) - Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | São Pedro da Aldeia | Saquarema | Silva Jardim | Arraial do Cabo
- Comunicação - Armação dos Búzios | Cabo Frio | Casimiro de Abreu | Maricá | Rio Bonito | Saquarema | Silva Jardim |
- Gerência de Projetos - Armação dos Búzios | Cabo Frio | Iguaba Grande | Maricá | Rio Bonito | Saquarema | Arraial do Cabo



A reduzida capacitação, segundo repetidos relatos, se reflete, principalmente, na limitada captação de recursos adicionais, conforme ilustra o quadro abaixo.



QUESTÃO PARA DEBATE:

- A capacitação em gestão é apontada como prioridade por muitos, mas dúvidas existem em relação à maneira pela qual essa iniciativa deve ser colocada em prática.

1. Deve ser uma iniciativa do poder público? Em conjunto com a iniciativa privada? Deve ser terceirizada?
2. No caso de iniciativas múltiplas, deveria haver um conteúdo programático comum?
3. Este tipo de formação deve ser presencial ou à distância?

6) EQUIPAMENTOS CULTURAIS

INTRODUÇÃO

A infraestrutura inadequada para a cultura é um problema presente em todo o território nacional, como revelam os dados dos censos realizados pelo IBGE e MinC.

No estado do Rio de Janeiro, o quadro, apesar de não ser tão precário quanto em outros estados, ainda está longe do ideal. Trata-se de um déficit histórico que impõe grandes desafios à formulação e execução de uma política de cultura que pretende ser ampla na oferta e no acesso e beneficiar todas as regiões do estado.

A limitada infraestrutura para a cultura no estado do Rio de Janeiro é entrave, inclusive, para os projetos em curso na Secretaria de Estado de Cultura, como o “Cinema Para Todos” e o “Circuito das Artes”, que deixam de atender à grande maioria dos municípios fluminenses por falta de salas de cinema e teatros.

SÍNTESE REGIONAL

Os Encontros Municipais de Cultura das Baixadas Litorâneas, assim como os anteriores realizados na Costa Verde e no Médio Paraíba, serviram para apontar um quadro preocupante sobre a limitação de equipamentos culturais na região.

As ações de fomento e de produção, em segmentos como teatro, música, audiovisual, dança e artes plásticas, por exemplo, ficam geralmente limitadas pela falta de espaços para a formação artística, de platéia e para a exibição da produção regional. Além disso, convivem a falta de espaços com a ociosidade dos espaços existentes.

Em Cabo Frio, onde a situação é melhor do que nos outros municípios da região, existem três teatros, dos quais dois são particulares: o Teatro dos Tamoios, que não tem autorização dos bombeiros, e o Teatro Cacilda, na verdade um auditório, que cobra uma taxa que inviabiliza o aluguel do espaço pelos artistas locais. Na prática, segundo os relatos, existe apenas o Teatro Municipal, cuja programação, normalmente privilegia artistas de fora da cidade. Resultado: os grupos locais, principalmente os de música e teatro, não têm um local sequer para ensaiar e fomentar o desenvolvimento de novos grupos. A demanda para cursos de teatro, pela falta de espaços, principalmente na periferia da cidade, acaba não sendo atendida.

A limitação de espaços atinge também outros segmentos. Nas artes plásticas tampouco há locais adequados; os espaços são adaptados, com mínimas condições para a exposição. Contraditoriamente, a AB Galeria estaria ociosa e a pinacoteca local, que tem acervo próprio, quando abre suas instalações o faz para artistas de fora, reproduzindo o problema enfrentado pelo teatro local.

Fora da sede, no II Distrito de Chico Tabibuia, a situação é, como na maiorias das localidades longe do centro, ainda mais grave. Existe apenas uma sala dentro da subprefeitura, sem qualquer tipo de

equipamento. Falta de equipamento convivendo com ociosidade, resultando em pouco espaço para o fomento à cultura e para o artista local. O caso de Cabo Frio se reproduz em maior ou menor escala nos outros municípios.

Em Saquarema são poucas as opções. O Teatro Municipal, gerenciado pela Secretaria de Educação e Cultura, tem 162 lugares. A outra opção é o teatro de bolso do Grupo Nós do Morro, com cerca de 60 lugares. Em São Pedro da Aldeia o cenário é bem mais promissor, levando-se em conta o tamanho do município e de sua população. São Pedro está bem servido com um belo teatro inaugurado em 2008. Existe uma sala de exposição e uma escola de artes, ligadas à secretaria de educação, que oferece cursos de música, dança, teatro e artes-plásticas (desenho e pintura).

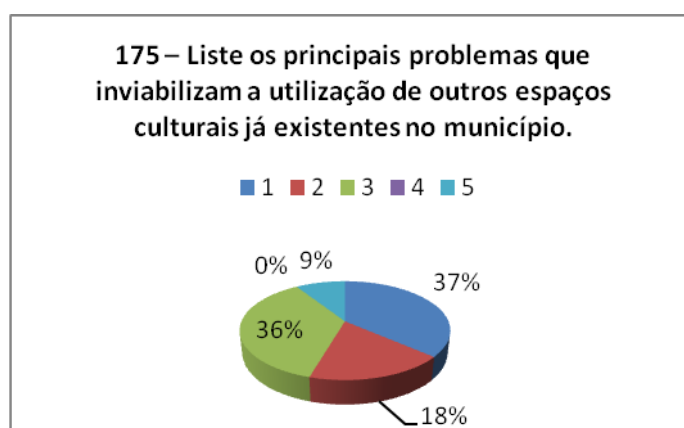
O mesmo pode-se dizer de Arraial do Cabo. O município tem cinema, centro cultural, biblioteca que recebeu o kit modernização, sala de exposição para artes plásticas e uma arena (500 pessoas), com uma boa utilização desses espaços segundo os presentes ao encontro. Em Araruama, o Teatro Municipal não é suficiente para atender às demandas dos grupos locais, principalmente teatro e música, que reclamam de espaço para apresentações e formação de público, atividade necessária para o crescimento da cena local.

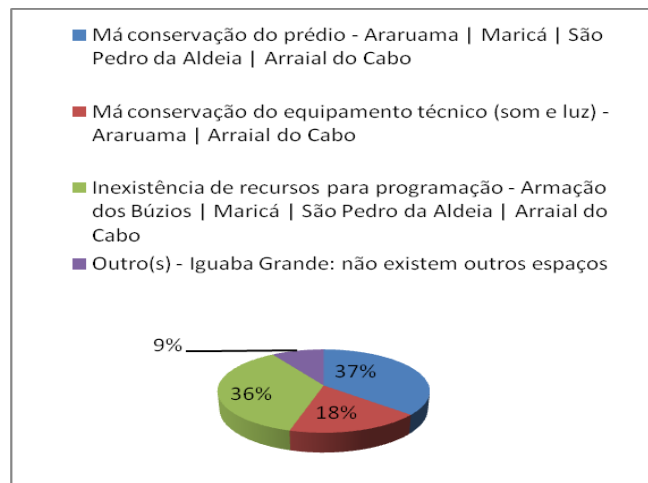
Não existem espaços em Maricá que sejam adequados para as atividades culturais. O Anfiteatro, que não é adequado, é o único espaço existente. O mesmo cenário se repete: grupos locais não têm espaço para ensaiar. Relatam que no passado a cidade teve cinemas, mas mesmo nessa

época as grandes distribuidoras de filme não disponibilizavam bons filmes, o que acabou contribuindo para que os cinemas se tornassem inviáveis financeiramente. Existe na cidade a Casa de Cultura, espaço que abriga sem muitas condições a Secretaria de Cultura, a Casa do Artesão, a própria Fundação e um museu. Foi o único espaço de referência cultural, citado pelos presentes, que tem a sua utilização voltada para atividades ligadas à cultura de maneira sistemática.

A falta de equipamentos adequados impossibilita a própria evolução artística. Os artistas assim que atingem um patamar melhor buscam espaço fora da cidade para mostrar sua arte, com prejuízo para a cena cultural local. Esse é o testemunho da coreógrafa Márcia, que busca em outras cidades melhores condições para continuar o seu trabalho.

Apesar da existência de alguns espaços, estes nem sempre oferecem boas condições de uso, conforme apontado no questionário.





Em Silva Jardim e Casimiro de Abreu a situação também é crítica: não existem equipamentos adequados para atividades culturais. Em Rio Bonito, o espaço da Sociedade Musical e Dramática é cedido constantemente e acaba minimizando o problema, apesar da falta de condições e de estrutura do local.

Em Rio das Ostras, o encontro municipal de cultura apontou para um cenário marcado pela falta de acesso do artista local e do público da periferia aos equipamentos existentes. Afirmaram que quase a totalidade dos equipamentos culturais está no centro da cidade, ociosos e subutilizados, inacessíveis por conta dos custos operacionais.